



EDITORIAL

CONSTRUÇÃO E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO
CONSTRUCTION AND DISSEMINATION OF KNOWLEDGE
CONSTRUCCIÓN Y DIFUSIÓN DEL CONOCIMIENTO

Stela Maris de Mello Padoin¹
Marlene Gomes Terra²

Dados da CAPES e do CNPq evidenciam avanços da Ciência no Brasil na última década. Referem-se a recursos humanos qualificados em todas as áreas do conhecimento e em todas as regiões do país, sendo 40 mil mestres e 12 mil doutores, em 2011. Em 30 anos a produção científica brasileira é a que mais cresce em comparação com a do restante do mundo, compondo 2,7% da produção de todo o conhecimento novo, ocupando o 13º lugar no *ranking* dos países com maior participação percentual em relação ao total.

A despeito dos bons indicadores, o Brasil precisa avançar na formação de mestres e doutores para obter indicadores positivos que mostrem a correlação entre o grau de desenvolvimento de um país e o investimento em pesquisa. Nesta esteira, residem os esforços das IES com vistas à qualificação de docentes, uma vez que no Brasil, como bem assinala o CNPq, os cientistas brasileiros estão, majoritariamente, nas universidades públicas, *locus* dos grupos de pesquisas e da produção do conhecimento científico.

Por força de um movimento mundial e, também estatutário, os docentes começam a se dedicar à pesquisa e enfrentam condições adversas para manter a missão universitária de trazer soluções que façam a diferença e impacto nas condições de saúde e doença da população. Existe superação de fatores limitantes, por meio da dedicação, da criatividade e da solidariedade, sendo usados recursos pessoais, bem como estratégias, com vistas a conhecer e responder as demandas da realidade do mundo da vida dos indivíduos, que implica na construção de novos conhecimentos.

Essa construção é compreendida como a apropriação do objeto de estudo pelo pesquisador, por meio da percepção e consciência da realidade vivida, processo que inicia no plano das ideias, reflexões, questionamentos e que unifica o mundo subjetivo (dos fenômenos) com o mundo objetivo (dos fatos). Tem, principalmente, a finalidade de buscar respostas aos problemas de saúde das pessoas, das famílias e da sociedade, que possam gerar proposições e transformações no plano individual, social, das políticas públicas e para a sua área de conhecimento. Com isso se projetam novas realidades e se promovem o desenvolvimento e a liderança da profissão.

Para que se saia do plano das ideias e das proposições, é necessária a circulação e a difusão desse conhecimento científico e, também a apropriação por parte da sociedade e da população em geral. O processo de divulgação do conhecimento científico justifica-se, em si mesmo, como necessidade irrefutável para o desenvolvimento da sociedade. Sendo assim, é de responsabilidade dos investigadores como criadores do conhecimento e dos editores de revistas como difusores assegurar que a informação científica suficiente e necessária chegue ao seu destino para ser consumida pela comunidade acadêmica, profissionais e a sociedade em geral.

¹ Enfermeira. Professora Adjunto do Departamento e Pós Graduação em Enfermagem (PPGEnf) da Universidade Federal de Santa Maria. Coordenadora do PPGEnf – gestão 2011/2013. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Cuidado à Saúde das Pessoas, Famílias e Sociedade (PEFAS).

² Enfermeira. Professora Adjunto do Departamento e Pós Graduação em Enfermagem (PPGEnf) da Universidade Federal de Santa Maria. Coordenadora Substituta do PPGEnf - gestão 2011/2013. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Cuidado à Saúde das Pessoas, Famílias e Sociedade (PEFAS).



Apesar da concorrência mundial e das dificuldades, é necessário respaldo institucional, uma política universitária que subsidie o processo de criação e de aplicação de tais resultados e produção do conhecimento. Quanto a Enfermagem, é preciso o apoio de recursos humanos e de logística para o desenvolvimento de pesquisas, de modo semelhante à de outras áreas bem estabelecidas nas mesmas universidades.